



AMÉRICA DO NORTE

Paz rompida pelo horror no Canadá

Tiroteio em massa mata nove pessoas, seis delas em escola secundária, e choca a cidade de Tumbler Ridge, no centro-oeste do país. Professor brasileiro utilizou bancos de metal para montar barricada e proteger 15 alunos

» RODRIGO CRAVEIRO

Desde que a paz e a tranquilidade foram rompidas em Tumbler Ridge, localizada aos pés das Montanhas Rochosas do centro-oeste do Canadá, os 2 mil moradores tentam se unir para lidar com uma tragédia pouco comum no país: assassinatos em massa. Visivelmente emocionado, o primeiro-ministro canadense, Mark Carney, anunciou: "A nação está de luto". Nesta manhã, pais, avós, irmãos e irmãos em Tumbler Ridge acordaram sem alguém que eles amam. O Canadá está com vocês, acrescentou, ao dirigir-se à população da pequena cidade. O chefe de governo cancelou parte de sua agenda de ontem, além de uma viagem à Europa, e ordenou que todas as bandeiras do país fossem hasteadas a meio-mastro pelos próximos sete dias, em sinal de respeito pelas vítimas de um dos maiores tiroteios da história do Canadá.

Às 14h20 de terça-feira no horário local (18h20 em Brasília), a Policia Real Montada Canadense recebeu um alerta sobre um atirador dentro da Escola Secundária de Tumbler Ridge, que abriga 175 estudantes. O atentado deixou seis mortos na escola (uma professora de 39 anos; três alunas, todas com 12; e dois alunos, de 12 e 13). Pelo menos 25 estudantes e funcionários ficaram feridos, dois deles em estado crítico. Dois corpos foram encontrados em uma casa próxima.

No fim da tarde de ontem, a polícia confirmou que o atirador é uma mulher transgênero de 18 anos identificada como Jesse van Rootselaar. Ela matou a mãe e o irmão, antes de atacar a escola. "O que posso dizer é que a suspeita nasceu com o sexo masculino e, seis anos depois, começou a transição para o gênero feminino", explicou o vice-chefe de polícia Dwayne McDonald. Mais cedo, as autoridades tinham alertado que a suspeita seria "uma mulher de cabelo castanho usando um vestido". Depois de cometer o assassinato em massa, Jesse se matou. A atiradora frequentou a instituição até 2022.

Duas armas foram encontradas na escola — uma longa e uma pistola modificada. McDonald disse que os policiais estiveram na casa de Jesse em várias ocasiões, ao longo dos últimos anos, em ocorrências associadas a preocupações com a saúde mental da suspeita. Jesse foi detida algumas vezes para avaliação e acompanhamento no âmbito da Lei de Saúde Mental.

Natural de Monteiro Lobato (SP), o professor brasileiro Jarbas Noronha (**leia Três perguntas para...**, 58 anos, lecionava mecânica automotiva para um grupo de 15 alunos no momento do atentado. "Comecei a aula

Eagle Vision Agency/AFP



A Escola Secundária de Tumbler Ridge, na Colúmbia Britânica, palco de uma tragédia sem precedentes na região: além dos mortos, 25 feridos

Chip Somodevilla/Getty Images North America/AFP



Sean Duffy, titular de Transportes: "A ameaça foi neutralizada"

Drones de cartéis fecham aeroporto

Os Estados Unidos revelaram que interceptaram e neutralizaram drones (aeronaves não tripuladas) operados pelos cartéis do narcotráfico mexicano. O anúncio ocorre dias depois de o presidente Donald Trump ameaçar uma incursão terrestre no México para combater as organizações criminosas. O incidente chegou a fechar, durante algumas horas, o Aeroporto de El Paso (Texas), na fronteira.

O secretário de Transportes dos EUA, Sean Duffy, explicou que a Administração Federal de Aviação (FAA) e o Pentágono "reagiram rapidamente para enfrentar uma incursão de drones pertencentes a um cartel". A ameaça foi neutralizada e não existe qualquer perigo para o tráfego comercial na região, acrescentou.

A presidente do México, Claudia Sheinbaum, negou ter recebido qualquer informação sobre a presença de drones na região de El Paso. De acordo com o jornal mexicano *El Universo*, o espaço aéreo de El Paso foi fechado por ordem de Bryan Bedard, diretor da FAA, sem que alertasse a Casa Branca, o Pentágono ou funcionários da Segurança Nacional.

Especialista em segurança e professor do Colegio da Frontera Norte (em Tijuana), o mexicano Vicente Sánchez Munguía explicou que não é a primeira vez que o crime organizado utiliza drones na fronteira. "Eles usam esses aparelhos para enviar drogas ou para vigiar a mobilidade dos patrulheiros americanos. O incidente recente é muito mais delicado, por conta da política estabelecida dos EUA para a fronteira e para a região. Além disso, em El Paso está instalada uma base aérea norte-americana muito importante", disse ao **Correio**. "O incidente escala a relação bilateral assimétrica e tem implicações muito delicadas para o México. Vejo com preocupação como isso será resolvido no campo da diplomacia." (RC)

Três perguntas para...

JARBAS NORONHA, 58 anos, paulista, professor de mecânica automotiva e de ciências aplicadas na Escola Secundária de Tumbler Ridge

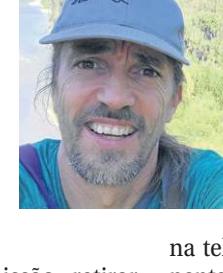
Algumas pessoas o consideram um herói. Como o senhor reage a essa comparação?

Sou um professor. Meus alunos são minha responsabilidade durante minha aula. Só isso. Sinto por eles. Não merecem esse tipo

de trauma em um lugar que deveria ser um porto seguro para eles.

De tudo o que o senhor viveu nessa terça-feira, o que ficou mais marcado em sua memória?

Eu tinha uma missão: retirar meus 15 alunos com vida de lá. Isso me manteve o foco. Assim que



Arquivo pessoal

cheguei ao centro de recuperação, onde alunos e famílias se reuniram, comecei a ver a seriedade da situação. Sómente fiquei sabendo dos números hoje pela manhã. A gente sempre vê isso como algo distante, na televisão ou no celular. De repente, você está lá, sendo escoltado para fora da escola com seus alunos por equipes da Swat. É surreal.

O senhor conhecia os alunos mortos?

Ainda não tenho todos os nomes das vítimas. Mas, até agora, todos eram meus alunos. Aqueles estudantes estavam comigo na aula anterior. A comunidade de Tumbler Ridge está em choque. Estamos recebendo todo o tipo de suporte. Até o consulado brasileiro de Vancouver entrou em contato comigo. Mas vai levar tempo para superarmos isso. (RC)

às 13h40. Passei uns slides sobre como checar a bateria dos carros e, depois, praticamente com o multímetro. Uns 40 minutos depois, quando fomos para a parte prática, que era troca de óleo, tudo começou. Um de meus estudantes foi buscar o carro dele no estacionamento para trabalharmos nele. Quando ele regressou, mencionou que tinha escutado tiros", contou ao **Correio**. "A oficina de mecânica é a última, no final do corredor. Então, por conta do barulho da ventilação e do equipamento da oficina, era difícil ouvir algo. O alarme disparou e a diretora avisou um aluno que era um lockdown", acrescentou.

Naquele momento, Noronha contou os alunos e tomou as providências para se protegerem. "Juntos, adicionei algumas bancadas de metal

contra a porta, como se fossem barricadas, para ganhar tempo e preparamos um plano de fuga, caso alguém tentasse invadir a oficina", relatou. A ideia do brasileiro era correr através das portas de garagem da oficina, que dão acesso ao pátio, e utilizar o estacionamento como um ponto de encontro do grupo. O professor vive em Tumbler Ridge desde 2022 e trabalha na escola secundária há um ano e meio.

Pai de aluno

"Minha esposa falou ao telefone com nosso filho, Darian, o tempo todo, enquanto ele estava confinado com colegas. Ela descobriu que algo acontecia pois trabalha no hospital da cidade. Uma colega mencionou algo

para ela. Logo depois, o alerta disparou em nossos telefones informando que havia um atirador ativo na escola", contou ao **Correio** Shane Quist, pai de Darian Quist, 17 anos, estudante da Escola Secundária de Tumbler Ridge. "Darian não ouviu nem viu muita coisa, pois a sala de aula onde ele se trançou era do lado oposto da escola. Ele nem mesmo ficou sabendo o que era o alarme que disparou. Não creio que ele tenha processado de verdade o que ocorreu, durante um tempo, e não tenha creditado que aquilo fosse real."

Shane e a família mudaram-se para Tumbler Ridge há pouco mais de um ano. "Sei que a cidade se unirá e se ajudará mutuamente. Vimos isso antes, no verão passado, quando um prédio de

apartamentos sofreu um incêndio. Então, não tenho dúvidas de que superaremos isso como uma comunidade", observou o pai de Darian.

Sobrevidente de um massacre na Escola Politécnica de Montreal, em 6 de dezembro de 1989, quando 14 mulheres foram assassinadas, a deputada canadense Nathalie Provost ofereceu condolências às vítimas de Tumbler Ridge. "Eu refleti com profunda tristeza sobre o sofrimento, a dor e o trauma que tais eventos deixam para trás — para as vítimas, seus familiares e toda a comunidade. Essa tragédia destruiu brutalmente o senso de segurança que deveria envolver os locais de aprendizado e de crescimento, e marca a perda da inocência para muitos jovens", declarou.

ORIENTE MÉDIO

Netanyahu pressiona Trump por ação contra o Irã

mais de duas horas. Netanyahu insistiu em Trump a aumentar a pressão sobre Teerã para que encerre seus programas nuclear e balístico.

O governo norte-americano retomou as negociações na semana passada, em Omã, sobre o programa nuclear, mas mantém a ameaça militar contra a República Islâmica caso um acordo não seja alcançado. Netanyahu chegou à Casa Branca pouco antes das 11h pelo horário local (13h em Brasília). Na véspera do encontro com o israelense, Trump afirmou que estava considerando enviar um



Manifestante fantasiado de Netanyahu em ato perto da Casa Branca

segundo porta-aviões ao Oriente Médio para aumentar a pressão. Em visita aos Estados Unidos pela sexta vez durante o segundo mandato do republicano, Netanyahu exige que as negociações também incluam os mísseis balísticos de Teerã.

As autoridades iranianas, que denunciaram a "influência destrutiva" da visita do líder israelense, indicaram estar abertas a permitir "inspeções" para verificar a natureza pacífica de seu programa nuclear, mas alertaram que não cederão a "exigências excessivas". "Não queremos adquirir

armas nucleares. Nós afirmamos isso repetidamente e estamos preparados para todos os tipos de inspeções", disse o presidente Masoud Pezeshkian, no marco do 47º aniversário da Revolução Islâmica.

Embora tenha expressado esperança de um acordo, Trump alertou, em entrevista à Axios, que estava "pensando" em enviar um segundo porta-aviões para a região. "Ou chegamos a um acordo, ou teremos que fazer algo muito duro como da última vez", afirmou. "Temos uma Marinha ali e outra pode estar a caminho."